

**Perspetiva do Governo**

O ministro das Finanças, Mário Centeno, já confirmou que o desemprego em Portugal este ano ficará “ligeiramente abaixo” dos 10%. A perspetiva é que o valor possa ser reduzido em 2021.

**Alinhado com Bruxelas**

A posição de Portugal sobre a taxa de desemprego em 2020 está em linha com a da Comissão Europeia. Bruxelas já estimou uma subida para 9,7% para este ano.

**Mais pedidos de apoio**

De 16 de março até final de abril, a Segurança Social recebeu 82 270 pedidos de subsídio de desemprego. Os números foram compilados pelo Ministério do Trabalho para refletir o impacto da pandemia na economia.



Primeiro-ministro falou ontem com comerciantes no Porto. Dados do INE mostram um país com o desemprego a subir

# Desemprego está a crescer e agrava desproteção social

**INE** ◉ Em março, registaram-se 8,2 novos desempregados por cada mil habitantes em idade ativa

**CES** ◉ Cerca de metade dos desempregados inscritos não está a receber qualquer subsídio do Estado

WILSON LEDO

**M**ais desempregados, menos ofertas de trabalho e um aviso de que o layoff poderá ser uma “antecâmara do desemprego”. É este o cenário do primeiro mês de pandemia em Portugal, com uma preocupação reforçada na região do Algarve.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), conhecidos ontem, dão conta de 8,2 novos desempregados por cada mil habitantes em idade ativa. No Algarve, essa proporção é o dobro: 16. Em março, a região registou um aumento homólogo de 152,5% nos inscritos nos centros de emprego. O valor poderá ser explicado pelos trabalhadores do turismo não integrados para responder ao aumento da procura em tempos de calor.

A subida do desemprego é uma realidade em 123 dos 278 municípios do continente. Segundo o INE, Paredes de Coura foi o concelho com a maior variação homóloga.

Já o último Barómetro das Crises do Centro de Estudos Sociais

## ALGARVE É A REGIÃO ONDE A SUBIDA HOMÓLOGA DO DESEMPREGO FOI MAIOR

(CES) da Universidade de Coimbra vem avisar que estes números podem tornar-se ainda maiores, já que houve um “agravamento” do desemprego mesmo com o novo regime de layoff. É também deixada uma crítica à estratégia nacional, assente nos serviços e no turismo. “O layoff em atividades atualmente pendentes de

apoios públicos pode representar uma antecâmara do desemprego de largas camadas de trabalhadores se a retoma económica não se verificar no final desses apoios ou, verificando-se, se as atividades onde trabalhavam deixarem de ser sustentáveis”, lê-se no relatório.

Só em março registaram-se 53 mil novos desempregados nos centros de emprego, uma subida homóloga de 34%. A maior fatia da subida é explicada pelo desemprego nos serviços e atividades ligadas ao turismo. Segundo o CES, são Lisboa e Vale do Tejo e as regiões a sul aquelas que mais se ressentiram, “coincidindo com a concentração de atividades turísticas”.

“Esta subida do desemprego não está, contudo, a ser acompanhada na sua totalidade por

uma proteção dos desempregados pelo subsídio de desemprego”, reforça. O CES fala em “desproteção social” porque, em março, quase metade dos desempregados não tinha acesso a qualquer apoio: dos 343 761 inscritos à procura de emprego,

## LAYOFF NÃO VAI EVITAR SUBIDA DO DESEMPREGO, AVISA RELATÓRIO DO CES

só 173 815 recebiam subsídio.

A falta de confiança está também a justificar a menor oferta de emprego. O CES refere uma quebra homóloga de 37% em março, com 7356 propostas registadas. Já o INE refere 0,9 colocações de emprego por cada mil habitantes em idade ativa, uma quebra face ao ritmo do ano passado. ●